

Violência e Masculinismo: A misoginia presente nos conteúdos de Thiago Schutz, coach do movimento *Red Pill* no Brasil¹

Ana Luiza Vieira Morais²

Luiz Ademir de Oliveira³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O artigo problematiza como discursos misóginos e machistas se disseminam no contexto das plataformas de redes sociais, em especial no *Instagram*, a partir de movimentos do masculinismo que ganharam impulsos nos últimos anos, como a *Red Pill*. Parte-se da desigualdade de gênero e a violência simbólica (Bourdieu, 2002), do conceito de masculinidade (Connel e Messerschmidt, 2013) e das transformações nos meios digitais (Thompson 2018). Recorre-se à perspectiva teórico-metodológica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para identificar o discurso misógeno e sexista usado em postagens de Thiago Schutz no *Instagram*.

PALAVRAS-CHAVE

Masculinismo; *Red Pill*; Violência Simbólica; *Instagram*; Feminismo.

1. Introdução

Em 31 de janeiro de 2023, o *coach* e influenciador de masculinidade Thiago da Cruz Schoba⁴, ou Thiago Schutz, como ele se apresenta nas plataformas sociais, postou no *Instagram* um recorte de cerca de 50 segundos com o trecho de uma entrevista ao *Buteco Podcast*⁵, um canal no *YouTube*, que logo viralizou na rede. O *coach* disse que se numa situação hipotética um homem estiver ingerindo determinada bebida, por exemplo, o *Campari*⁶, ao chegar perto dele uma mulher e lhe oferecer uma cerveja, ele não pode aceitar. Segundo a explicação de Thiago, “a mulher tem muito essa coisa de tentar moldar

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas Interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Discente do segundo ano do Mestrado em Comunicação da UFJF. Bolsista CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). E-mail: analuizavieiramorais@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível E, Mestre e Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, Mestre em Comunicação Social pela UFMG, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) e do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSJ e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da UFJF. É bolsista de Produtividade CNPq – Nível 2. E-mail: luizoli@ufsj.edu.br

⁴ Thiago Schutz, neste momento tem mais de 350 mil seguidores em seu perfil do *Instagram*, o Manual *Red Pill*.

⁵ O *Buteco Podcast* é um canal no *YouTube*, que surgiu em 7 de junho de 2022. Já teve mais de 6 milhões de visualizações. O intuito do canal é trazer conteúdos escondidos nas entrelinhas de forma descontraída.

o cara; tentar colocar o cara debaixo dela, mas isso não é na maldade, é como se fosse um teste realmente, né? Tipo assim, deixa eu ver quanto esse cara segura a opinião dele” (Schoba, 2023).

A atriz Lívia La Gatto⁷, no dia 13 de fevereiro de 2023, gravou um vídeo irônico na mesma plataforma, em que debochava de homens que promovem discurso de ódio contra as mulheres. Inclusive, fez referência direta ao vídeo do Campari, mas sem citar o nome de Schutz. Já na madrugada do dia 26, a atriz recebeu mais de dez ligações dele pelo *Instagram*, além da seguinte mensagem: “Você tem 24 horas para retirar seu conteúdo sobre mim. Depois disso é processo ou bala. Você escolhe”. Thiago tornou-se réu do caso contra Lívia em março, após a conclusão do inquérito policial e o encaminhamento de denúncia pelo Ministério Público de São Paulo, aceita pelo Foro Central Criminal da Barra Funda. O *coach* podia ser condenado de 2 meses a 6 anos por ameaça e violência psicológica. Contudo, em uma audiência *online*, que aconteceu no dia 9 de novembro, no Fórum da Barra Funda, o Ministério Público de São Paulo propôs a suspensão do processo por 2 anos, que foi prontamente acatada pela justiça. Dessa forma, se Thiago não for processado novamente, o caso será arquivado e extinto, sem qualquer punição. É relevante mencionar que nenhuma testemunha, vítimas ou o acusado foram ouvidos, pois a proposta do MPSP aconteceu no início da audiência.

Mas afinal, o que é *Red Pill*? A expressão é uma referência ao filme *Matrix*⁸ (1999), em que o personagem principal, Neo, deve escolher entre duas pílulas: a pílula vermelha, que permitirá que ele veja a verdade por trás da ilusão em que vive, ou a pílula azul, que fará com que ele esqueça tudo e retorne ao mundo de fantasia. O movimento, que surgiu a partir de fóruns na internet, prega que é necessário tomar a pílula vermelha para recuperar a virilidade perdida, principalmente nos últimos anos, com o avanço do feminismo.

Metodologia e *Corpus* de Análise

⁷ Lívia La Gatto é uma atriz e roteirista. Sua conta tem mais de 280 mil seguidores.

⁸ *Matrix* é um filme australo-estadunidense de 1999, que envolve ação e ficção científica, dirigido e escrito pelas irmãs Lily e Lana Wachowski. A história retrata um futuro ciberpunk distópico no qual a realidade, como percebida pela maioria dos humanos, é, na verdade, uma realidade simulada por computador chamada "Matrix", criada por máquinas sencientes (evolução da inteligência artificial) para subjugar a população humana na forma de hibernação, enquanto o calor e a atividade elétrica de seus corpos são usados como fonte de energia. O cibercriminoso e programador de computador Neo descobre este fato e é atraído para uma rebelião contra as máquinas, que envolve outras pessoas que foram libertadas do "mundo dos sonhos".

Foram coletados 2 (dois) vídeos postados no *Instagram* de Thiago Schutz, no mesmo mês que o *coach* ameaçou Lívia La Gatto, fevereiro de 2023. Tratam da “busca da validação feminina” e “nunca vi feminista feliz”, vão de encontro aos capítulos de “O Livro das *Red Flags*”, de autoria de Schutz, que contém 30 comportamentos femininos considerados como perigosos para a vida do homem moderno.

Quanto à análise de conteúdo, parte-se da compreensão de Bardin (2011), que entende tal técnica como um método que aplica tanto técnicas quantitativas como qualitativas e visa a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores que permitam ao pesquisador fazer inferências sobre o objeto investigado.

2. Feminismo e Violência Simbólica

A história do movimento feminista foi dividida em ondas. As ondas podem ser entendidas “como ciclo de protestos associados ao contexto político, social e histórico mais amplo” (Perez; Ricoldi, 2019, p. 4). Entretanto, as autoras também ressaltam que, apesar da organização histórica em ciclos, a partir dos Estados Unidos como ponto de referência, a luta pela igualdade entre homens e mulheres acontece desde o princípio da história das mulheres. Quanto à quarta onda, na qual vivemos, as autoras relatam que, apesar de ainda estar em construção, é comum a ela, além da afirmação da interseccionalidade, o uso das plataformas de redes sociais para reivindicar ou denunciar a causa, a formação de coletivos feministas com autonomia (distanciamento da institucionalização) e retorno às ruas. A estratégia também pode ser observada no movimento masculinista.

Bourdieu (1998) pontua que a dominação masculina acontece de forma simbólica e se torna natural até mesmo para as mulheres, o que ele define como violência simbólica. Para Bourdieu (2002), a dominação masculina vigente na sociedade foi incorporada e legitimada por hábitos taxinômicos binários, ou seja, as mulheres eram relacionadas aos fenômenos do interior e os homens aos do exterior. Essas estruturas, apesar de serem objetivamente tratadas como naturais, são construídas para retirar o direito das mulheres de ocupar outros espaços na sociedade.

3. Masculinidade em evidência: o que é ser homem?

Para os fins desta pesquisa, adota-se uma visão de masculinidade hegemônica que é:

A masculinidade hegemônica se distinguiu de outras masculinidades, especialmente das masculinidades subordinadas. A masculinidade hegemônica não se assumiu normal num sentido estatístico; apenas uma minoria dos homens talvez a adote. Mas certamente ela é normativa. Ela incorpora a forma mais honrada de ser um homem, ela exige que todos os outros homens se posicionem em relação a ela e legitima ideo logicamente a subordinação global das mulheres aos homens. (Connell; Messerschmidt, 2013, p. 245)

Connell e Messerschmidt (2013) apontam que o patriarcado criou uma cumplicidade masculina que foi de certo modo aceita pelas mulheres. Logo, apesar da hegemonia masculina poder ser exercida através da força, ela é alcançada principalmente pelos processos culturais e instituições. Bogéa (2019) sustenta que essa masculinidade hegemônica faz uma espécie de pressão através das instituições sociais, sendo a primeira a família, para que os homens se enquadrem nos padrões esperados.

Como pontua Sérgio Gomes da Silva (2006), a Revolução Industrial e as grandes guerras mundiais modificaram o papel do homem na sociedade. Junto a isso tem-se o movimento feminista e com os estudos de gênero, percebe-se a imersão de um desconforto masculino com as transformações da sociedade, ou seja, uma crise na masculinidade hegemônica. Arent (1999) a caracteriza como um medo após a perda dos homens do papel tradicional. Houve também novas responsabilidades, como maior busca das mulheres pelas divisões das tarefas domésticas e cuidados com os filhos. Desse modo, uma parcela dos homens identificou-se com o masculinismo, que pode ser definido como “[...] movimento social conservador ou reacionário, que afirma que os homens sofrem uma crise identitária porque as mulheres, em geral, e as feministas, em particular, dominam a sociedade e as instituições” (Dupuis-déri 2009, p. 97). Dentre as vertentes do masculinismo, tem-se a *Red Pill*, que ganhou espaço em rede como será tratado a seguir.

4. Masculinismo em rede

Thompson (2008) aponta que os sites e as redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *YouTube* e outros, podem ser considerados como espaços de desintermediação, por propiciar que diferentes atores sociais e instituições possam dar voz às suas demandas, criticar e disseminar conteúdo. Segundo o autor, os espaços criados no ciberespaço, como as redes sociais, constituem uma rede em permanente expansão, principalmente de

relacionamentos sociais, que se caracterizam por graus variados de familiaridade, fragilidade. Há uma troca contínua de conteúdo simbólico em diversos formatos e modalidades – sejam mensagens, comentários, fotos, vídeos, feeds de notícias, entre outros, disponibilizado para uma série de outras pessoas que também terão graus de interesse e de engajamento bem diversos.

No entanto, Thompson (2008), em meio a essa sociedade cada vez mais mediada emergente, alerta para as relações de poder existentes que interferem nesses processos de comunicação e interação e gera contradições, desde os meios de comunicação tradicionais também atingindo os digitais. Das empresas de telecomunicações, aos canais de rádio e TV, até as empresas de tecnologia que são responsáveis por desenvolver as plataformas que hospedam as redes sociais online, até se chegar ao papel de influenciadores digitais, como Thiago Schoba, constata-se que sejam organizações ou “heróis” atuam com o poder de não somente fortalecer representações sociais estigmatizantes, como reforçar tais redes de violência, em função do poder multiplicador da internet.

5. A autonomia feminina versus a insegurança masculina

A pesquisa demonstra o potencial nocivo do masculinismo, especialmente o movimento *Red Pill*, que busca controlar a liberdade e sexualidade das mulheres, através de julgamentos e atitudes misóginas. Além disso, também vai de encontro às expectativas opressivas do patriarcado sobre os próprios homens, que devem reprimir qualquer traço de fragilidade, considerado feminino. O movimento ainda mascara as condições desiguais das mulheres na sociedade, e com um hipotético viés biológico, tenta controlar, violentar e colocá-las num papel de submissão.

Conclusão

Ao trazer destaque para a machosfera, o artigo busca gerar reflexões sobre como o espaço conquistado pelas mulheres através das grandes guerras, desenvolvimento tecnológico e luta feminista abalaram o que é ser homem e o que é ser mulher. Os papéis bem delimitados pelo masculinismo e refletidos nas falas de Thiago Schutz são perigosos porque através de discursos ora mais agressivos ora mais brandos, podem contribuir para

uma geração de homens que cultivem um desprezo pelas mulheres e que sejam mais violentos.

REFERÊNCIAS

ARENT, M. A crise do macho. In: MATTOS, Flora Bojunga; WERBA, Graziela; STREY, Marlene Neves. **Gênero por escrito: saúde, identidade e trabalho**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p. 119-131.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. **Masculinidade hegemônica: repensando o conceito**. *Rev. Estud. Fern.*, v. 21, n. 1, p.241-82, Florianópolis, 2013.

DUPUIS-DÉRI, Francis. Le “masculinisme”: une histoire politique venue mot (en anverems et en français). **Recherches féministes**, v. 22, n. 2, p. 97-123, 2009.

EVERYBODYWIKI. **Thiago Schutz**. 2023. Disponível em: https://pt.everybodywiki.com/Thiago_Schutz. Acesso em: 22 jul. 2023.

PEREZ, Olivia Cristina; RICOLDI, Arlene Martinez. A quarta onda feminista: interseccional, digital e coletiva. Monterrey: **Anais do X Congresso Latino-Americano de Ciência Política (Alacip)**, 2019.

SCHOBA, Thiago. **Elite Masculina**. 2023. Disponível em: <https://elitemasculina.com.br/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SCHUTZ, Thiago. **Isso causa muita treta entre casal**. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cox6BVJD2qQ/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SCHUTZ, Thiago. **O livro das Red Flags**. 2. ed. Salto: Expansão Masculina, 2022. 172 p.

SCHUTZ, Thiago. **Nunca vi uma feminista feliz, só pregam ódio**. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CpBc1cNJY85/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

TOMAZ, Kleber. Justiça de SP suspende por dois anos processo contra Thiago Schutz por ameaça e violência psicológica contra atriz e cantora. **Portal G1, 09 de novembro de 2023**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/11/09/justica-de-sp-suspende-por-dois-anos-processo-contra-thiago-schutz-por-ameaca-e-violencia-psicologica-contra-atriz-e-cantora.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2024.

THOMPSON, J.B. A interação mediada na era digital. **MATRIZES**, v.12, n.3, p.17-44, 2018.

WIKIPÉDIA. **Matrix**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix>. Acesso em: 10 ago. 2023.